

Análise dos resultados do GEM 2016 por raça/cor

UGE/NA
Núcleo de Estudos e Pesquisas

Abril/2017



2017. © Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998).

Informações e contatos

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae

Unidade de Gestão Estratégica – UGE

Núcleo de Estudos e Pesquisas

SGAS 605 – Conj. A – Asa Sul – Brasília/DF – CEP: 70200-645

Telefone: (61) 3348-7180 /Site: www.sebrae.com.br

Presidente do Conselho Deliberativo

Robson Braga de Andrade

Diretor-Presidente

Guilherme Afif Domingos

Diretora-Técnica

Heloisa Regina Guimarães de Menezes

Diretor de Administração e Finanças

Vinicius Lages

Unidade de Gestão Estratégica

Pio Cortizo

Gerente

Elizis Maria de Faria

Gerente Adjunta

Equipe Técnica

Marco Aurélio Bedê (coordenação)

Colaboração

Morlan Luigi Guimarães (IBQP)

Simara Maria de Souza Silveira Greco (IBQP)

Série Empreendedores e Empresas

- Anuário da Mulher
- Anuário do Trabalho nas MPE
- Os Donos de Negócio no Brasil
 - Empresários, potenciais empresários e produtores rurais
 - Análise por faixa etária, sexo, raça/cor
- Pesquisa GEM

Sumário

1- INTRODUÇÃO	4
2- PERFIL DOS EMPREENDEDORES POR RAÇA/COR.....	5
2.1- Estágio do empreendedor por raça/cor.....	5
2.2- Empreendedorismo por oportunidade/necessidade por raça/cor	6
2.3- Características socioeconômicas dos(as) empreendedores(as)	8
2.4- “Empreendedores Iniciais” segundo raça/cor e atividade.....	14
2.5- Características dos “Empreendimentos Iniciais” por raça/cor	15
2.6- Mentalidade da população brasileira por raça/cor	17
2.7- “Sonhos” da população brasileira por raça/cor	19
2.8- Busca dos(as) Empreendedores(as) em órgãos de apoio	21
3- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22

1- INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo identificar o perfil dos empreendedores brasileiros, segundo raça/cor, com destaque para duas categorias: brancos e negros. A exemplo do que faz o IBGE, neste trabalho considera-se negro a soma dos que se auto classificam como pretos ou pardos. O trabalho foi feito segundo a metodologia da pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor (GEM)*, e utiliza como base as informações daquela pesquisa realizada no Brasil em 2016.

O GEM é a principal pesquisa sobre empreendedorismo no mundo. Participam dela cerca de 80 países, sob a coordenação de um consórcio de instituições internacionais chamado *Global Entrepreneurship Research Association (GERA)*, liderado pela *London Business School* (Londres) e pela *BabsonCollege* (Boston). No Brasil, a pesquisa é realizada anualmente desde o ano 2000 pelo Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP), com o apoio do Sebrae. Em sua última edição, foram entrevistados 2.000 indivíduos que representam a população adulta (entre 18 e 64 anos).

Para o GEM, são considerados empreendedores todos os indivíduos que já possuem um negócio (formal ou informal), ou que não possuem, porém, estão envolvidos na criação de um. Portanto, estão aqui incluídos indivíduos em diferentes estágios de maturação do negócio.

No capítulo 2, são apresentadas as principais características dos empreendedores brancos e negros. Entre as variáveis analisadas estão, por exemplo: o estágio de maturação do empreendedor, a relação oportunidade/necessidade; as características socioeconômicas (gênero, faixa etária, faixa de renda, nível de escolaridade e estado civil); o tipo de atividade que realiza; as características dos empreendimentos (se é novo, se tem concorrência, idade tecnológica dos produtos/processos, se tem clientes no exterior, número atual de empregados, expectativa de criação de empregos e nível de faturamento); a mentalidade da população adulta (o que pensam); os sonhos/aspirações desta população; e se os empreendedores(as) buscaram órgãos de apoio e qual instituição buscaram ajuda.

O capítulo 3 é reservado às considerações finais.

2- PERFIL DOS EMPREENDEDORES POR RAÇA/COR

2.1- Estágio do empreendedor por raça/cor

Na média da população adulta brasileira (entre 18 e 64 anos), em 2016, a Taxa Total de Empreendedores chegou a 36% das pessoas (Tabela 1). A Taxa Total de Empreendedores chegou a 38,5% no grupo dos negros e a 31,6% no grupo dos brancos. Portanto, no cômputo geral, os negros apresentam uma taxa total de empreendedorismo superior à dos brancos. As taxas de empreendedorismo de negros também são mais altas quando consideradas cada categoria de empreendedorismo: os “Empreendedores Estabelecidos” e os “Empreendedores Iniciais”.

Tabela 1 – Taxa de Empreendedorismo¹ segundo o estágio de maturação, por raça/cor (em %) - 2016

Estágio	Branco	Negro	Brasil
Empreendedores Iniciais	15,7	21,9	19,6
Nascentes	4,8	7,2	6,2
Novos	11,4	15,6	14,0
Empreendedores Estabelecidos	16,2	17,2	16,9
Total de empreendedores na população adulta	31,6	38,5	36,0

Fonte: GEM Brasil 2016

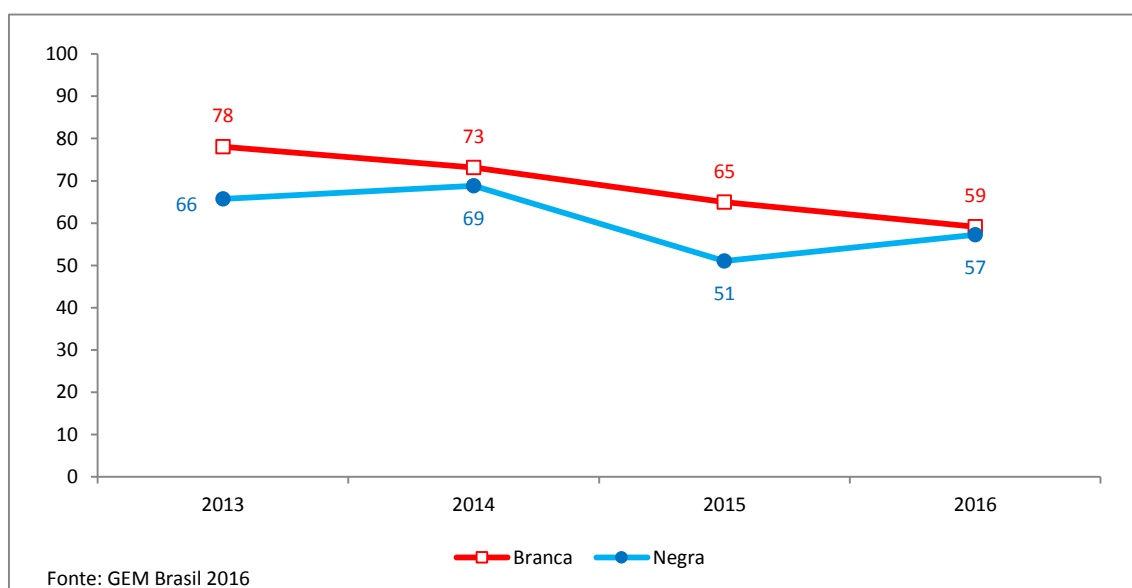
¹ Percentual da população de 18 a 64 anos

Notas: “Empreendedores Iniciais” é o grupo composto por “Empreendedores Nascentes” (indivíduos que estão envolvidos na estruturação de um negócio) e “Empreendedores Novos” (indivíduos que possuem um negócio com até 3,5 anos); “Empreendedores Estabelecidos” é o grupo composto por indivíduos que possuem um negócio com mais de 3,5 anos.

2.2- Empreendedorismo por oportunidade/necessidade por raça/cor

Entre 2013 e 2016, período para o qual existem dados, a proporção de empreendedores que abriu seu negócio por oportunidade apresentou tendência de queda em ambos os grupos (brancos e negros). No mesmo período, a proporção de empreendedores negros por oportunidade foi sempre inferior à dos brancos (Gráfico 1).

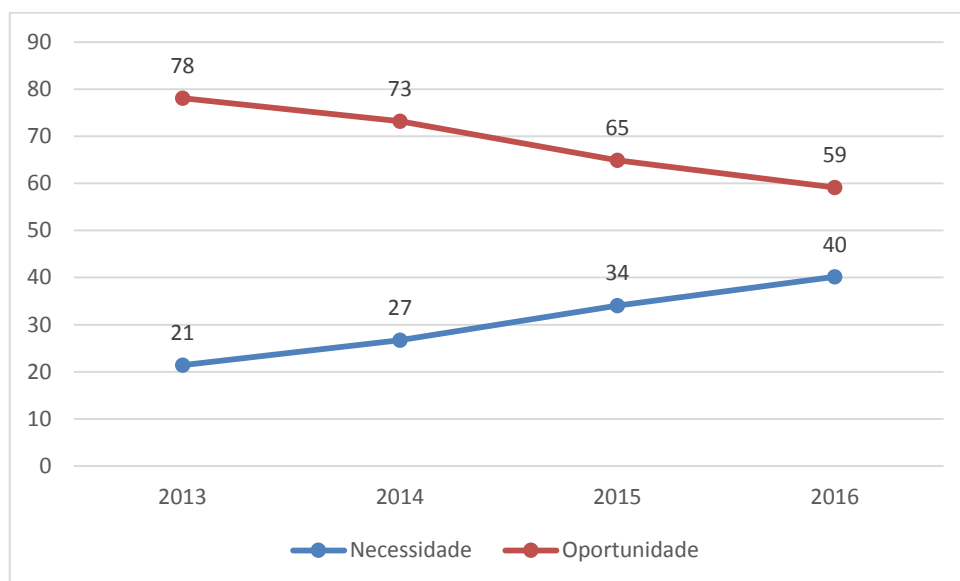
Gráfico 1 - Proporção de Empreendedores Iniciais por oportunidade e raça/cor (em %)



No caso dos empreendedores brancos o movimento de queda dos Empreendedores Iniciais por oportunidade foi contínuo, desde 2013 (Gráfico 2). No caso dos empreendedores negros a evolução foi mais “errática”, com melhora da relação oportunidade/necessidade em 2014, porém, com uma queda mais forte desta relação em 2015. E uma recuperação em 2016 (Gráfico 3). É difícil avaliar as razões desse comportamento mais errático no caso desta última categoria. Uma possível explicação para isso, em particular na piora de 2015 é que no grupo dos negros há maior proporção de jovens e de pessoas menos escolarizadas, segmento mais afetados pela crise econômica. Vale observar que, na média geral dos Empreendedores Iniciais, em 2016, o

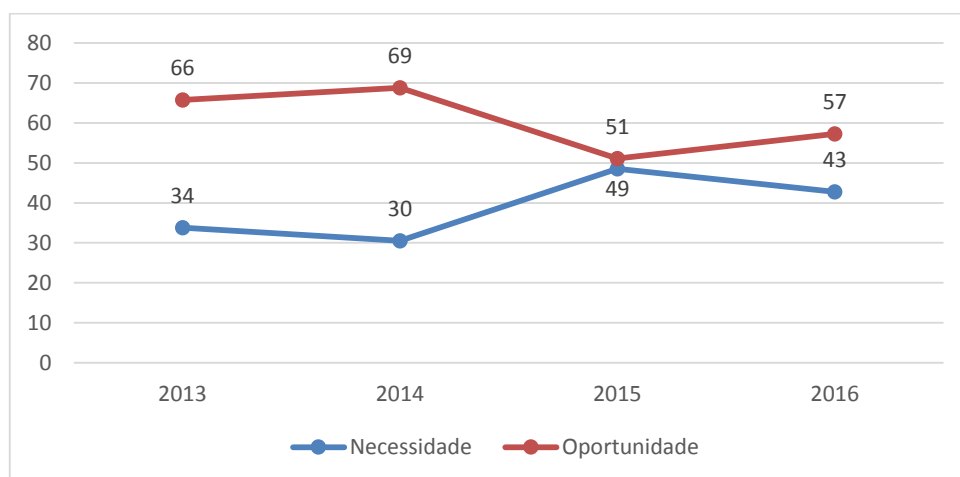
percentual da oportunidade teve uma pequena melhora¹, indicando que a crise deve ter perdido um pouco a força e a população está começando a ver melhores oportunidades. Nesse caso, essa melhora teria favorecido justamente aqueles segmentos mais prejudicados no período anterior (negros, jovens e menos escolarizados).

Gráfico 2 – EMPREENDEDORES BRANCOS: oportunidade/necessidade (em %)



Fonte: GEM Brasil 2016

Gráfico 3 – EMPREENDEDORES NEGROS: oportunidade/necessidade (em %)



Fonte: GEM Brasil 2016

¹ Ver Relatório completo da pesquisa.

2.3- Características socioeconômicas dos(as) empreendedores(as)

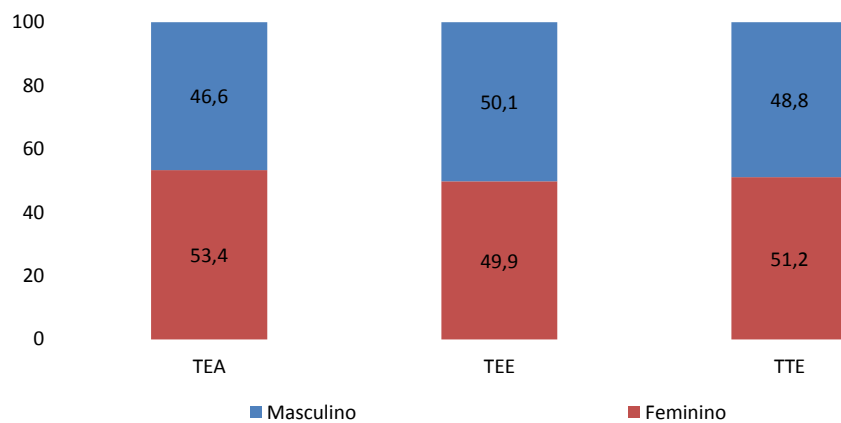
No Brasil, levando-se em conta o Total de Empreendedores (última coluna dos Gráficos 4 a 13), verifica-se que comparado aos empreendedores brancos, os negros:

- ✓ Tem menor proporção de mulheres (45% contra 51% entre os brancos);
- ✓ Tem maior proporção de jovens (39% têm até 34 anos, contra 37% entre brancos);
- ✓ São menos escolarizadas (30% tem no máximo o primeiro grau incompleto, contra 24% entre os brancos);
- ✓ Ganham menos (50% recebem até 2 S.M., contra 40% entre os brancos);
- ✓ Apresentam menor proporção de pessoas casadas (42% contra 46% entre os brancos);

O perfil mais jovem, menos escolarizado e com menor rendimento dos negros já havia sido identificado em trabalho anterior do SEBRAE², elaborado com base nos dados da PNAD/IBGE. A diferença principal entre os dois estudos é que naquele estudo são considerados apenas os indivíduos que já são Donos de Negócio (Empregadores e Conta Própria), ao passo que na pesquisa GEM Brasil 2016, também são incluídos na categoria de empreendedores os indivíduos que ainda não têm um negócio, mas estão envolvidos na estruturação de um.

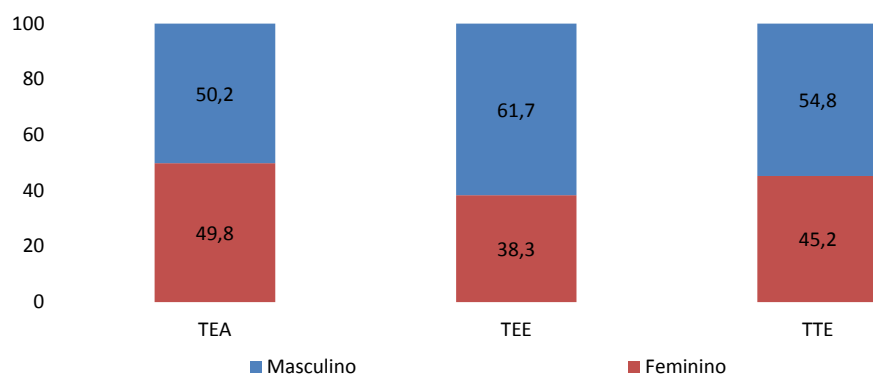
² SEBRAE (2016), “Os Donos de Negócio no Brasil: análise por raça/cor (2001 a 2014)”.

Gráfico 4 - Distribuição dos empreendedores brancos segundo gênero - Brasil - 2016



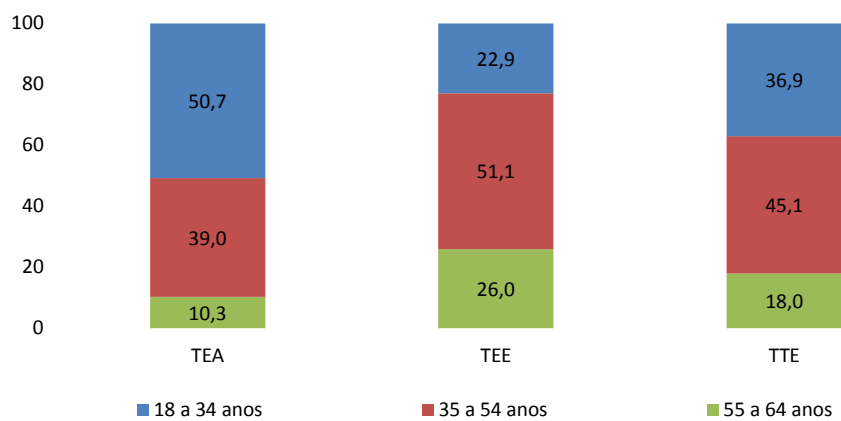
Fonte: GEM Brasil 2016

Gráfico 5 - Distribuição dos empreendedores negros segundo gênero - Brasil - 2016



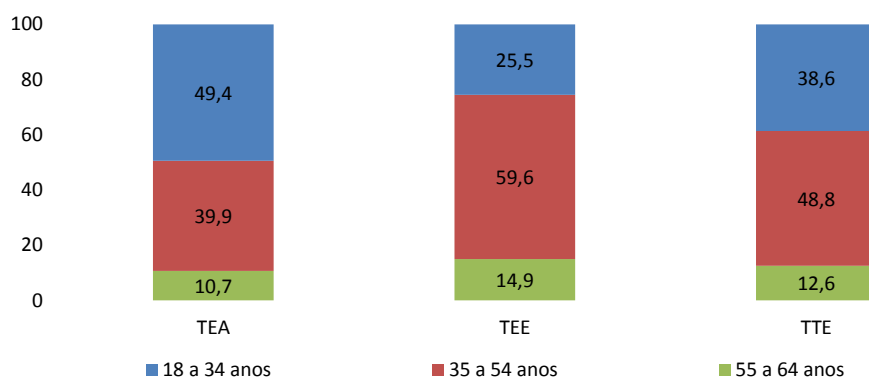
Fonte: GEM Brasil 2016

Gráfico 6 - Distribuição dos empreendedores brancos segundo faixa etária - Brasil - 2016



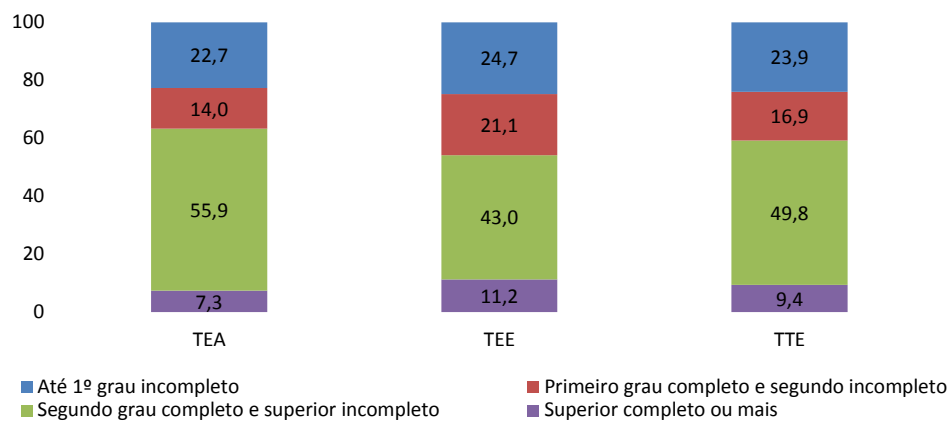
Fonte: GEM Brasil 2016

Gráfico 7 - Distribuição dos empreendedores negros segundo faixa etária - Brasil - 2016



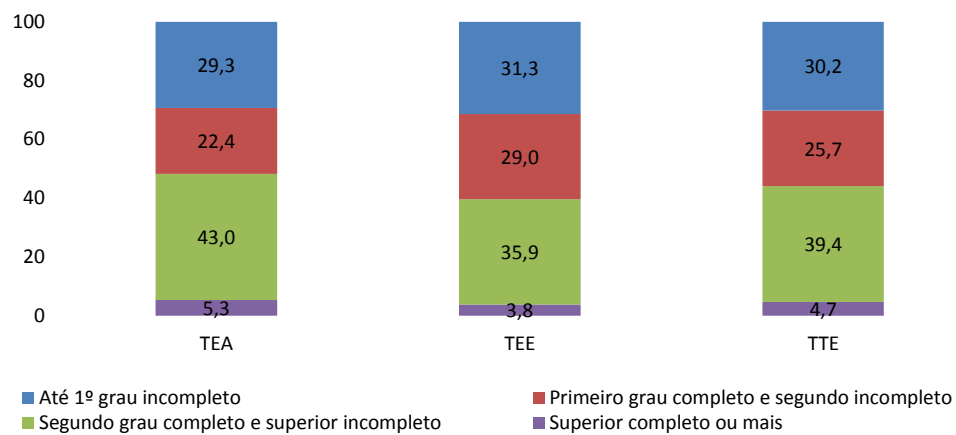
Fonte: GEM Brasil 2016

Gráfico 8 - Distribuição dos empreendedores brancos segundo escolaridade - Brasil - 2016



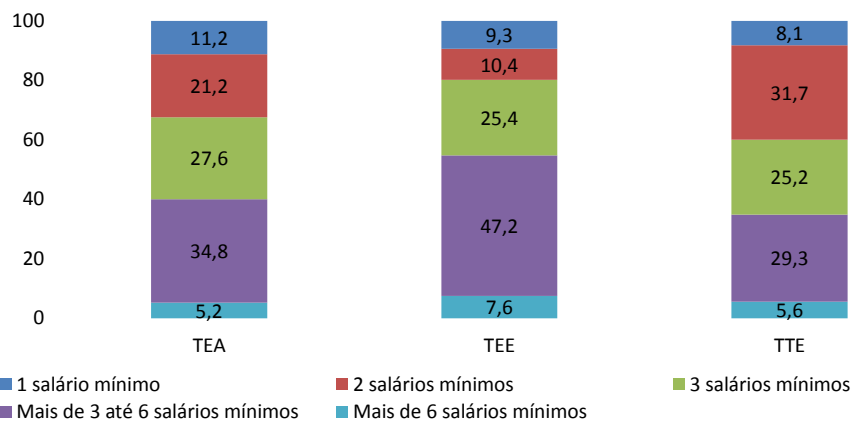
Fonte: GEM Brasil 2016

Gráfico 9 - Distribuição dos empreendedores negros segundo escolaridade - Brasil - 2016



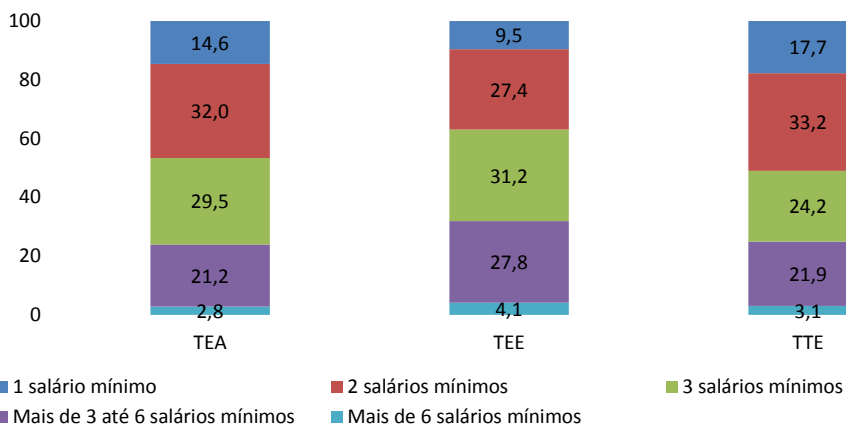
Fonte: GEM Brasil 2016

Gráfico 10 - Distribuição dos empreendedores brancos segundo renda - Brasil - 2016



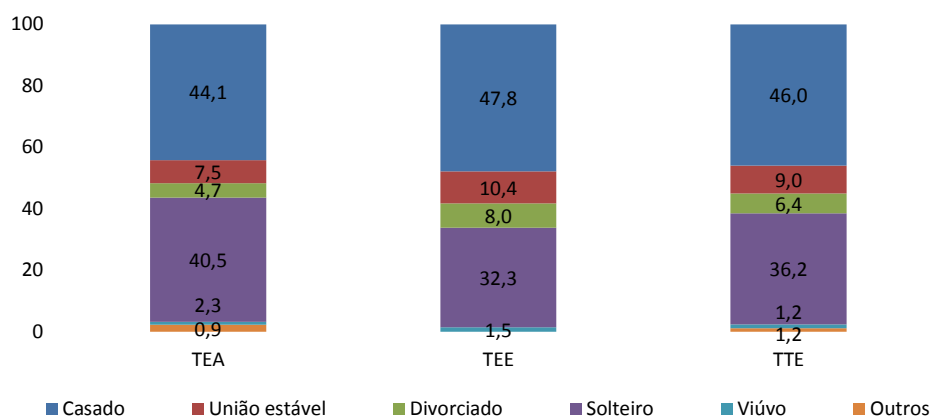
Fonte: GEM Brasil 2016

Gráfico 11 - Distribuição dos empreendedores negros segundo renda - Brasil - 2016



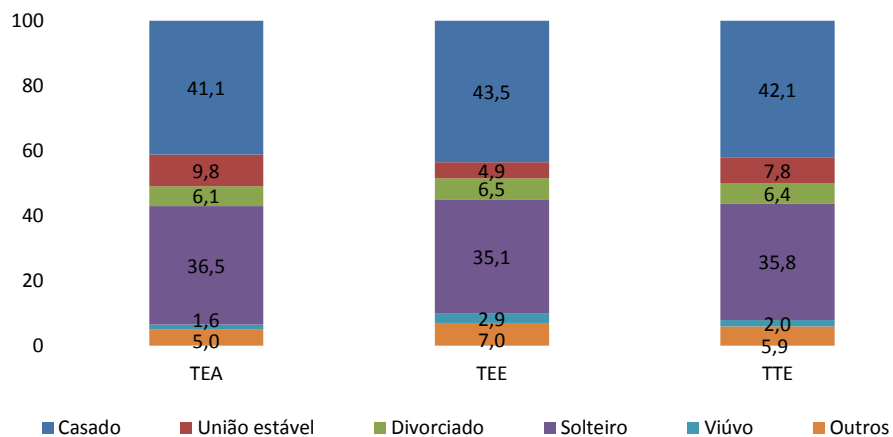
Fonte: GEM Brasil 2016

Gráfico 12 - Distribuição dos empreendedores brancos segundo estado civil - Brasil - 2016



Fonte: GEM Brasil 2016

Gráfico 13 - Distribuição dos empreendedores negros segundo estado civil - Brasil - 2016



Fonte: GEM Brasil 2016

2.4- “Empreendedores Iniciais” segundo raça/cor e atividade

Não há diferenças expressivas entre as principais atividades exercidas pelos “Empreendedoras Iniciais” brancos e negros. A lista dos segmentos de atividades mais frequentes é basicamente a mesma nos dois grupos, com pequenas diferenças em termos de hierarquia (Tabela 2).

No caso dos Empreendedores Iniciais brancos, o comércio de vestuário, bufê e comidas preparadas e restaurantes e outros estabelecimentos de alimentação são os três tipos de atividades mais comuns, respectivamente com 13%, 7,5% e 7,3%.

No caso dos Empreendedores Iniciais negros, restaurantes e outros estabelecimentos de alimentação, cabeleireiros e serviços especializados da construção são os três tipos de atividades mais comuns, respectivamente com 9,5%, 9,3% e 8,2%.

Tabela 2 - “Empreendedores Iniciais” segundo raça/cor e tipo de atividade (em %) - 2016

Branco		Negro	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
Comércio varejista de vestuário e acessórios	13,0	Restaurante e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	9,5
Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	7,5	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	9,3
Restaurante e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	7,3	Serviços especializados para construção não especificados	8,2
Serviços domésticos	6,1	Serviços domésticos	7,8
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	5,9	Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	6,8
Serviços especializados para construção não especificados	5,0	Comércio varejista de vestuário e acessórios	6,7
Serviços ambulantes de alimentação	5,0	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	4,4
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	3,4		
Outras Atividades	46,9	Outras Atividades	47,2

Fonte: GEM Brasil 2016

2.5- Características dos “Empreendimentos Iniciais” por raça/cor

No Brasil, levando-se em conta apenas o conjunto de “Empreendedores Iniciais”, verifica-se que nas 4 primeiras características do empreendimento, itens que tratam mais da questão da inovação, não houve uma grande diferença entre os raça/cor (Tabela 3):

- Aproximadamente 20% trabalham com produtos ou serviços “novos para alguns” ou “novos para todos”, nos dois grupos;
- 50% das empreendedores brancos dizem ter pouco ou nenhum concorrente, contra 47,4% dos negros;
- 95% dos brancos e 96% dos negros operam com processos com mais de 5 anos;
- 99% dos brancos e 98% dos negros dizem não ter cliente no exterior;

Com relação a emprego e faturamento, a diferença entre as duas categorias aumenta um pouco:

- 75% dos brancos e 78% dos negros não tem nenhum empregado atualmente;
- 56% dos brancos e 45% dos negros esperam criar algum emprego nos próximos 5 anos;
- 38% dos brancos e 51% dos negros faturam até R\$12 mil/ano.

Portanto, os negros trabalham com menos empregados atualmente, faturam menos e tem expectativas mais modestas de criação de novos empregos. Em parte, este perfil se deve à maior proporção de jovens nesse segmento de empreendedores e que trabalham como Conta Própria. Por outro lado, no grupo de brancos há maior proporção de pessoas mais maduras e que são Empregadores. Vale observar que os indivíduos que são Conta Própria tendem a apresentar, na média, um perfil com maior precariedade do que o dos Empregadores.

Tabela 3 - Características dos “Empreendedores Iniciais” por raça/cor (em %) - 2016

	Branços	Negros
Conhecimento dos produtos ou serviços		
Novo para todos	7,9	8,4
Novo para alguns	11,5	12,7
Ninguém considera novo	80,6	78,9
	100,0	100,0
Concorrência		
Muitos concorrentes	50,0	52,5
Poucos concorrentes	41,0	36,7
Nenhum concorrente	8,9	10,7
	100,0	100,0
Idade da Tecnologia ou processos		
Menos de 1 ano	0,0	0,9
Entre 1 a 5 anos	4,9	2,8
Mais de 5 anos	95,1	96,3
	100,0	100,0
Orientação internacional		
Mais de 75% dos consumidores são do exterior	0,9	0,0
De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	0,0	0,0
De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	0,0	2,2
Nenhum consumidor no exterior	99,1	97,8
	100,0	100,0
Empregados atualmente		
Nenhum	75,3	78,0
De 1 a 5 empregados	24,7	20,9
De 6 a 19 empregados	0,0	1,1
Mais de 20 empregados	0,0	0,0
	100,0	100,0
Expectativa de criação de empregos (cinco anos)		
Nenhum	43,6	54,9
De 1 a 5 empregados	50,3	39,8
De 6 a 19 empregados	6,1	3,9
Mais de 20 empregados	0,0	1,5
	100,0	100,0
Faturamento		
Até R\$ 12.000,00	37,7	50,5
De R\$ 12.000,01 a R\$ 24.000,00	20,6	11,9
De R\$ 24.000,01 a R\$ 36.000,00	7,7	4,4
De R\$ 36.000,01 a R\$ 48.000,00	1,7	1,1
De R\$ 48.000,01 a R\$ 60.000,00	0,8	0,7
De R\$60.000,01 a R\$100.000,00	0,9	-
Ainda não faturou	30,6	31,4
	100,0	100,0

Fonte: GEM Brasil 2016

2.6- Mentalidade da população brasileira por raça/cor

Nessa seção é tratada a mentalidade da população brasileira como um todo, e não apenas dos empreendedores.

Foram feitas 4 afirmações e cada entrevistado precisou responder se concordava com estas afirmações. As afirmações mais citadas pelos brancos foram também as mais citadas pelos negros (a hierarquia foi a mesma), com pouca diferença em termos de frequência das respostas (Tabela 4).

- ✓ 62% dos brancos e 55% dos negros afirmam que o medo de fracassar não impediria de começar um novo negócio;
- ✓ Quanto a afirmação de ter conhecimento, habilidade e experiência necessários para iniciar um novo negócio, 51% dos brancos e 55% dos negros concordam;
- ✓ A afirmação de conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos 2 anos teve a concordância de 38% dos brancos e 43% dos negros;
- ✓ 36% dos brancos e 43% dos negros afirmam perceber para os próximos 6 meses boas oportunidades;

Assim, embora os brancos se mostrem menos temerosos quanto a um fracasso, os negros se consideram mais preparados, parecem ter uma rede maior de conhecidos que já são empreendedores e enxergam mais oportunidades.

Em parte, esses resultados ajudam a explicar porque a Taxa Total de Empreendedores dos negros é maior que a dos brancos (ver seção 2.1).

Tabela 4 - Mentalidade da população brasileira por raça/cor (em %) -2016

Mentalidade	Brancos	Negros
Afirmam que o medo de fracassar não impediria que começassem um novo negócio.	62,3	54,7
Afirmam ter o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para iniciar um novo negócio.	50,5	55,3
Afirmam conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos 2 anos.	37,8	43,4
Afirmam perceber, para os próximos seis meses, boas oportunidades para se começar um novo negócio nas proximidades onde vivem.	36,7	42,6

Fonte: GEM Brasil 2016

2.7- “Sonhos” da população brasileira por raça/cor

Nesta seção é apresentada uma análise da hierarquia de sonhos/aspirações da população brasileira, e não apenas dos empreendedores. Os dados são discriminados para a população branca (Gráfico 14) e para a população negra (Gráfico 15).

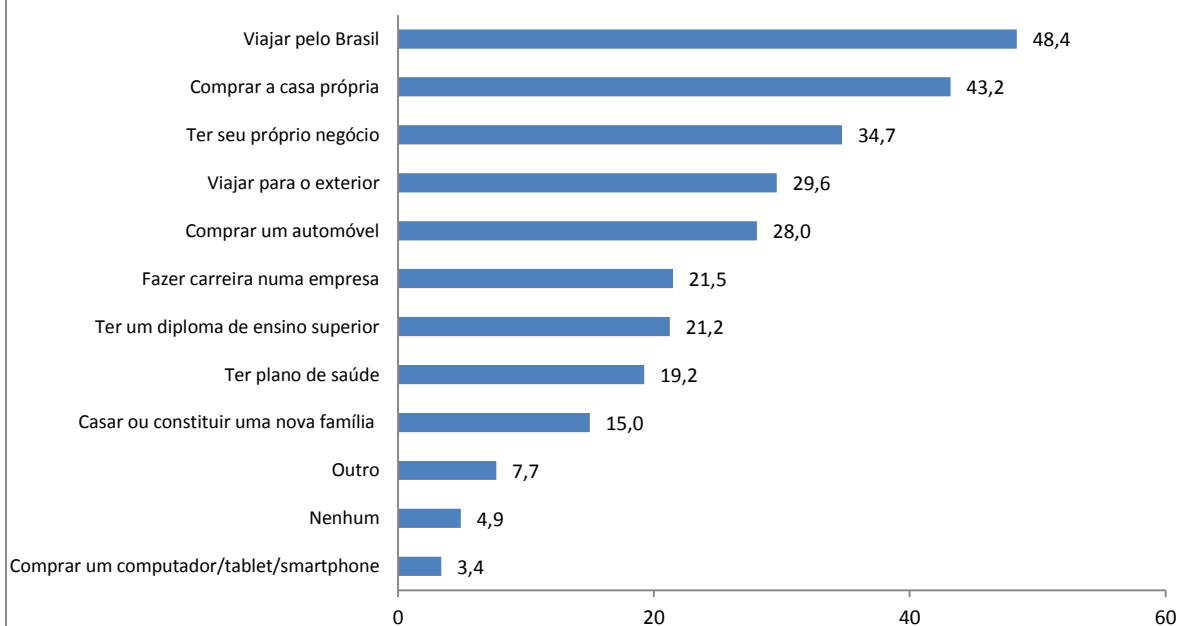
Levando em conta apenas as cinco primeiras citações, os sonhos/aspirações mais citados pela população branca foram: viajar pelo Brasil (48%), a compra da casa própria (43%), ter o próprio negócio (35%), viajar para o exterior (30%) e a compra de um automóvel (28%).

No caso da população negra, comprar a casa própria lidera as aspirações (47%), seguido por viajar pelo Brasil (47%), comprar um automóvel (36%), ter o próprio negócio (30%) e viajar para o exterior (28%).

Na comparação entre as duas raças/cores, se destacam o sonho de ter o próprio negócio (que é o 3º sonho entre brancos e o 4º entre negros) e ter um diploma superior e ter plano de saúde, que estão em 6ª e 7ª colocação entre os negros e pardos e em 7ª e 8ª colocação entre os brancos. Em parte, no caso destes últimos dois itens, a hierarquia parece estar associada às carências dos próprios grupos. Por exemplo, a população negra possui menor proporção de pessoas com diploma de ensino superior e plano de saúde, logo assumem posições mais elevadas no ranking das aspirações/sonhos.

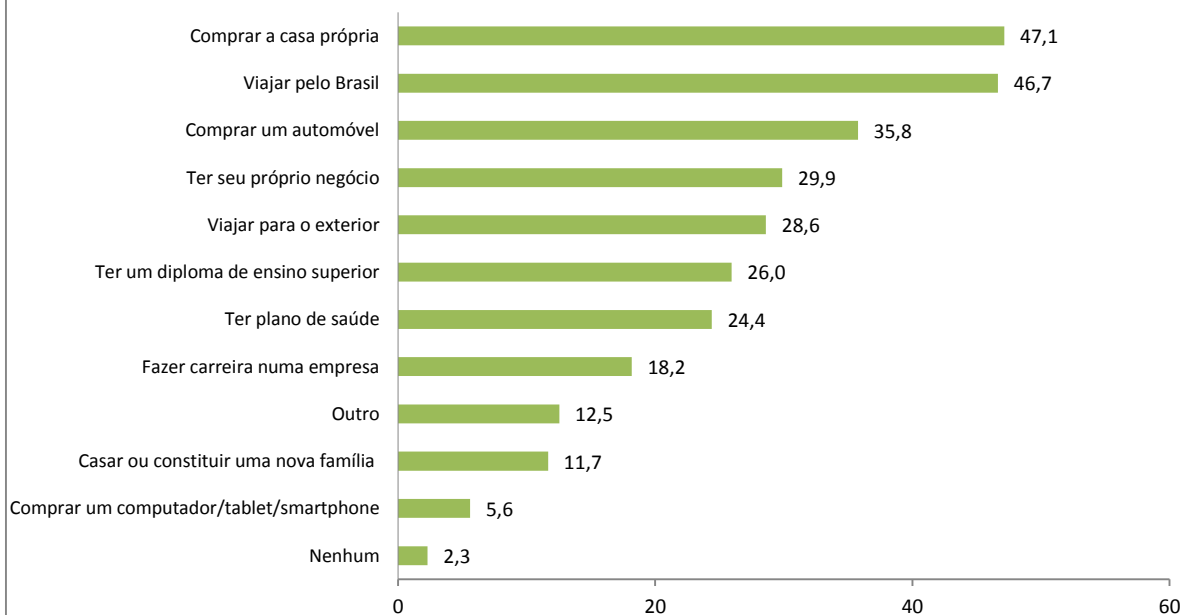
O item “fazer carreira numa empresa” encontra-se apenas na 6ª colocação entre os brancos e na 7ª colocação entre os negros.

Gráfico 14 - Percentual da população branca segundo o sonho - Brasil - 2016



Fonte: GEM Brasil 2016

Gráfico 15 - Percentual da população negra segundo o sonho - Brasil - 2016



Fonte: GEM Brasil 2016

2.8- Busca dos(as) Empreendedores(as) em órgãos de apoio

A procura por entidades de apoio é relativamente baixa, porém, é menor no grupo dos empreendedores negros. Apenas 11% do negros buscaram um órgão de apoio em 2016, contra 18% dos brancos.

O órgão mais procurado foi o Sebrae (Tabela 5), por ambos os grupos.

Em termos comparativos os brancos procuraram mais o Sebrae (75%) que os negros (63%). Por outro lado, os negros procuraram mais o SENAC, SENAI e outros órgãos (respectivamente 19%, 18% e 14%) que os brancos (respectivamente 15%, 12% e 11%). Em parte, isso se deve pelo perfil da busca de capacitação dos negros ser maior em termos de cursos técnicos-profissionalizantes.

Tabela 5 - Empreendedores que buscaram órgão de apoio em 2016, por raça-cor (em %) 2016

Órgãos de apoio	Branco	Negro
Procurou algum órgão de apoio	17,9	11,0
Principais órgãos de apoio procurados ¹		
SEBRAE	74,7	63,5
SENAC	15,2	19,1
SENAI	12,2	17,8
Outros ²	11,4	13,5

Fonte: GEM Brasil 2016

(1) A soma dessas opções pode não totalizar 100% por que a questão permitia respostas múltiplas. (2) Nessa classificação para o Brasil se enquadram: Associação Comercial, Associação do município, Associação de moradores do bairro, APEM, Banco do Povo, Credisol, Prefeituras, SENAT, Sindicato, UFMG.

3- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório tem como objetivo apresentar o perfil de empreendedores, por raça-cor: negros e brancos. O trabalho parte da base de dados da pesquisa GEM Brasil 2016.

A proporção de negros adultos envolvidos com o empreendedorismo é maior que a dos brancos. Os negros apresentam proporção mais elevada em todas as categorias de empreendedores: “Empreendedores Iniciais” (22% contra 16% nos brancos, “Empreendedores Estabelecidos” (17% contra 16% no caso dos brancos) e “Total de Empreendedores” (39% contra 32%).

Entre 2013 e 2016, houve queda na proporção de empreendedores por oportunidade tanto entre negros, quanto entre brancos. Contudo, no caso dos negros o índice de oportunidade foi sempre menor que a dos brancos.

O Empreendedores Iniciais negros apresentam maior proporção de jovens, porém, menor proporção de mulheres, quando comparado aos brancos. Os negros também têm menor rendimento que os brancos.

As Empreendedoras Iniciais trabalham nas mesmas atividades, independentemente da raça-cor, com destaque para atividades associadas ao vestuário, alimentação (ex. restaurantes e comida preparada), serviços domésticos, comércio de cosméticos e serviços de beleza (ex. cabeleireiros).

Em termos comparativos, é ligeiramente maior a proporção de empreendedores brancos que trabalham com pouco ou nenhum concorrente, dizem ter clientes no exterior, e têm maior expectativas de criação de novos empregos, nos próximos 5 anos. Por outro lado, é maior a proporção de empreendedores negros que trabalham sem empregados e com processos com mais de 5 anos.

Em termos de “mentalidade empreendedora”, entre os Empreendedores Iniciais brancos é menor o medo de fracassar. Porém, entre os negros é maior a proporção dos que dizem ter conhecimento, habilidade e experiência necessários à iniciar um novo negócio, é maior a proporção dos que dizem conhecer alguém que já tem um negócio e é maior a proporção dos que percebem boas oportunidades para os próximos 6 meses.

Em termos de sonhos/aspirações, na população negra é maior a proporção dos que aspiram comprar a casa própria e comprar um automóvel, enquanto no grupos dos brancos é maior a proporção dos que desejam viajar pelo país e ter o próprio negócio.

Os Empreendedores Iniciais negros também procuram proporcionalmente menos apoio nos órgãos de apoio, se comparado aos brancos. Vale destacar, no entanto, que em ambos os grupos esta procura ainda é relativamente baixa.